



Mensagem da Sr^a Judy Davis, Presidente da Comunidade Internacional do Divino Salvador ao I Congresso da Família Salvatoriana do Brasil.

Saudações a todos vocês! Desejo muito estar com vocês, porém, com a ajuda do Espírito Santo e da moderna tecnologia, poderemos passar algum tempo juntos!

Inicialmente, desejo apresentar-me: meu nome é Judy Davis. Moro em Tennessee, na região sudeste dos Estados Unidos, com meu marido por 45 anos, e perto de nossas filhas já adultas e suas famílias. Crescer como Católica numa família numerosa nesta parte do mundo foi difícil, porque esta região é habitada predominantemente por Protestantes Fundamentalistas. Porém, creio que este desafio foi o que ajudou em nossa formação e fortalecimento de nossa fé e compreensão da Igreja. Tive de fazer duas escolhas: defender o que acreditava e, entre acreditar nos ensinamentos da Igreja Católica Romana e deixar a minha fé, escolhi a Igreja Católica.

Também, pelo fato de eu viver nos anos sessenta, minha fé foi amadurecendo e foi formada na perspectiva do Concílio Vaticano II. Eu estava com 8 anos de idade quando o Vaticano II iniciou seu desdobramento e, pude observar os meus pais, parentes e todos ao meu redor sendo envolvidos e ativos na paróquia local. Para mim foi muito natural mudar da minha posição de estudante, assistindo aulas semanais de catequese, para exercer o papel de catequista no desenvolvimento da fé, quando o nosso padre Salvatoriano, dando uma batidinha no meu ombro, disse: “ensina” e, depois, quando ele disse novamente: “leitora” e, de novo, quando fui solicitada a fazer parte da Comissão de Liturgia ou do Conselho Paroquial!

Eu me tornei Leiga Salvatoriana em 1996 a partir de um grande desejo de doar-me mais e mais a Deus, dedicando as escolhas de minha vida como esposa e mãe de um modo mais profundo e, como mulher, viver e anunciar o amor incondicional a todos, seja em casa, ao meu redor, em minha comunidade, quanto em minha profissão. Pessoalmente, os Salvatorianos me deram muito e eu queria oferecer os meus dons e habilidades da melhor forma que pudesse à Comunidade Salvatoriana.

Hoje, estou falando a vocês sobre a minha realidade, minha experiência de vida de família, sobre a Igreja que tanto amo, e sobre quem tem tido a honra de servir em níveis local, nacional e internacional da Família Salvatoriana.

A minha primeira experiência em nível internacional aconteceu poucos anos depois de eu ter feito meus compromissos formalmente, quando os Generalados – da Sociedade e da Congregação – convidaram um grupo de Leigos Salvatorianos dos países que tinham estabelecido sua organização, para se reunirem em Roma. Este fora o terceiro encontro desse tipo realizado em um período de doze anos. O Espírito Santo esteve muito presente nesse encontro e, juntos, embarcamos na criação do que conhecemos hoje como os “Estatutos da Comunidade Internacional do Divino Salvador”.

O brasileiro, Auzilio Nani, esteve presente no grupo dos sete e ficou tão claro para cada um de nós que jamais tínhamos nos encontrado anteriormente, que todos estávamos partilhando o mesmo carisma, aquela paixão inflamada de fazer acontecer a bondade e a amabilidade de Jesus Cristo a um mundo ferido, causador de tanta dor. Aceitamos o desafio de ir em auxílio de Pe. Jordan na sua visão original e solidificar o terceiro ramo da Família Salvatoriana, conquistando o reconhecimento dos Leigos Salvatorianos com a oficialização da associação de fieis pela Santa Sé.

Crescemos, de sete países, em 2003 para 10, em 2006 e, após muito discernimento e diálogo, submetemos o documento ao Vaticano em 2010. Estamos continuamente trabalhando com o Vaticano para corrigir e revisar e, acreditamos poder enviar logo o documento final e que o Vaticano o aprovará. Estamos rezando para que na Assembleia Geral deste ano possamos aceitar e assinar aquele documento para que seja a mudança final em vista do reconhecimento formal da Comunidade Internacional do Divino Salvador.

Neste momento, quero focalizar mais sobre os desafios que aceitamos como Salvatorianos e Salvatorianas ao dizermos sim à Comunidade, à Congregação ou, à Sociedade. Pelo batismo, nós nos tornamos membros da Igreja, o Corpo de Cristo e, na primeira carta de São Paulo aos Coríntios, ele nos diz: *“foi no mesmo espírito que todos nós ... fomos batizados num só corpo. Desta forma, Deus colocou cada membro do corpo no lugar onde Ele queria que estivesse. Se todos os membros fossem iguais onde estaria o corpo?”*

E, assim é com os Salvatorianos e as Salvatorianas: membros da Sociedade, da Congregação e da Comunidade, que formam um só corpo. Assim como Cristo nos mostrou o caminho da Vida Eterna, Pe. Jordan mostrou-nos o caminho da Divina Providencia, rezar humildemente em todo momento com grande confiança, servindo incessantemente a Deus ao levarmos a Boa Nova a todos, em palavras e ações.

Devemos agir por todos os modos e meios que o amor de Cristo nos inspira! Devemos fazer como Irmãs, Leigos e Leigas, Irmãos e Padres uma Família Salvatoriana! No seu último desejo e testamento, ele nos alerta: *“ai de mim, Oh Senhor, se eu não fizer com que todos te conheçam!”* Eu não sei de vocês, mas cada vez que leio o seu último desejo e testamento meu coração se enche de inspiração e de uma urgência esmagadora para agir.

Vivemos em um mundo que precisa de nós; pertencemos a uma Igreja que precisa do Carisma Salvatoriano para estar presente e vivo nos lares, nas paróquias, hospitais, ruas, nos locais de trabalho, nas favelas e mansões e em todas as regiões do mundo.

Durante uma entrevista, em 2013 o Papa Francisco afirmou: *“Vejo claramente que o que a Igreja mais precisa hoje é a habilidade de curar as feridas e aquecer o coração de seus fieis... Vejo a Igreja como um hospital de campanha, após uma batalha.”* E, novamente, na mesma entrevista, o Papa Francisco disse: *“Em vez de ser, somente uma Igreja que acolhe e recebe, mantendo as portas abertas, busquemos também, ser uma igreja que encontra novos caminhos... aqueles que a abandonaram ou lhe são indiferentes.”*

Como Católicos, somos chamados a imitar Cristo e, como Salvatorianos, somos chamados a ser Apóstolos para o mundo e conduzir outros a Cristo. Cada um dos três ramos tem seu modo singular de levar Cristo ao mundo e, como Família Salvatoriana, buscamos oferecer um testemunho visível de nossa diversidade trabalhando lado-a-lado em nossa missão. *(Declaração da Família Salvatoriana, capítulo 4)*

Às vezes, levamos Cristo a um mundo dolorido ao colaborarmos juntos através de nossos apostolados. Em outros momentos, caminhamos e servimos sozinhos. Mas, como verdadeiros Salvatorianos e Salvatorianas, sabemos que tanto “o

espírito apostólico como o espírito religioso” se faz necessário. (Alocações de Pe. Jordan 1901/05/17).

Pe. Jordan nos alerta que no cultivo de um desses espíritos a revelia de outro, arrisca-se perder um deles. Todos precisamos nos esforçar para obter o equilíbrio entre nossos apostolados, nossa vida de oração que nos fortalece e o amor que requer que nos coloquemos a serviço.

Nas comunidades da Sociedade ou da Congregação, os padres e irmãos e irmãs podem ter uma oração diária mais formalizada, que mantém todos e todas focados, enquanto para nós, Leigos e Leigas Salvatorianos, a nossa vida diária de oração é menos estruturada, embora o crescimento e nutrimento pela oração de modo humilde seja de máxima importância.

Aqueles momentos abençoados que vivemos juntos como Família Salvatoriana deveriam fortalecer o nosso compromisso pessoal e comunitário com a nossa vocação e missão.

Então, qual é a nossa vocação como Leigos Salvatorianos? O que nos difere do ser membro da Sociedade ou membro da Congregação? Lembrem-se! Somos todos Salvatorianos! Como Leigos Salvatorianos somos chamados a servir em nossas famílias, em nosso local de trabalho, em nossa vizinhança, em nossas Paróquias, escolas e, sim, mesmo no mercado ou talvez, mesmo até nos bares e churrascarias da localidade!

Somos parte dos fieis até os confins da Igreja onde frequentamos, mas somos Apóstolos e Apóstolas neste mundo ferido em que vivemos e onde nossas famílias crescem. Modelamos nossa confiança na Divina Providência pelas nossas ações no modo como nos relacionamos com nossos filhos, no modo como tratamos quem trabalha lado a lado conosco, o jeito de fazermos catequese em nosso local, na aula de Educação Religiosa ou no meio da rua, quando vemos a injustiça e reagimos a ela da forma como Jesus nos convida a agir.

Gosto de usar os “Atos de Misericórdia” como guia quando penso no meu compromisso de Leiga Salvatoriana: dar de comer ao faminto, de beber ao sedento, acolher os sem-teto, visitar o doente, visitar o prisioneiro, sepultar os mortos e dar esmolas ao pobre.

Como pessoa que vive sua vocação, posso fazer as coisas bem simplesmente, como o trabalho na cozinha fazendo sopa, distribuir cobertores no inverno ou dar apoio a um paroquiano que chora a morte de seu pai, sua esposa, ou um filho. Como parte de minha comunidade Salvatoriana posso ajudar na organização de grandes e pequenos projetos, colaborando com os membros da Família Salvatoriana, para mudar a qualidade de vida do povo de Haiti ou, no meu próprio jardim de casa. Eu posso tentar estar presente junto aos jovens e idosos ao meu redor, ouvir as suas histórias, partilhar as suas alegrias, ou caminhar com eles caso sofram de dores que os aprisionam. Isto não é o mesmo que visitar os doentes e os prisioneiros? Não são estas coisas que o seguidor de Jesus Cristo é chamado a fazer? Então, o que é diferente para nós, como Leigos Salvatorianos? O que faz com que um Padre ou Irmão Salvatoriano, ou Irmã seja diferente de outro religioso, ou religiosa?

Este é o nosso chamado para seguir a visão de Pe. Jordan, para que todos conheçam o verdadeiro Deus e experienciem a vida através de Jesus, o Salvador, partilhando o profundo desejo por Cristo como fez a Bem-aventurada Maria dos Apóstolos, vivendo a vocação em igualdade, nutrindo a confiança em cada pessoa, respeitando nossas diferenças e aprendendo uns com os outros. *(Declaração da Família Salvatoriana, capítulo 1 & 4)*

Pe. Jordan partilhou desta forma ao falar com grande fervor espiritual e emoção sobre o verdadeiro sinal de um Salvatoriano; *“não há, nem pode haver nenhum outro sinal verdadeiro de um Salvatoriano, como seguidor de nosso Amado Salvador, do que amar e observar os seus mandamentos: ‘Este é o meu mandamento, que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei’. Não haverá nenhum outro trabalho maior nem outro nome mais celebrado que não seja o do amor de Cristo por todos. Aqueles que assim fizerem merecem o nome de “Salvatorianos”.” (Alocuções de Pe. Jordan 1903/02/14).*

Desta forma, pergunto a cada um e cada uma de vocês presentes aqui, hoje, da mesma forma como eu me pergunto diariamente em minhas orações e ao final de cada dia: Estou sendo digno/digna de ser chamado/chamada Salvatoriano/Salvatoriana, hoje?

Judy Davis
McMinnville, Tennessee, EUA – 21 de abril de 2018.